

## **Lei da Palmada: algumas considerações**

**RAYMUNDO DE LIMA\***

Denominada pela imprensa de “Lei da Palmada”, foi aprovada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados, no final de 2011. A lei visa proibir castigos físicos às crianças e adolescentes pelos pais ou responsáveis. Ela faz emendas ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, que já se referia aos “maus tratos”, mas agora dá ênfase ao castigo físico como “ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso de força física que resulte em sofrimento ou lesão”. Portanto, no entendimento da comissão, a palmada é considerada castigo físico.

A lei pode coibir os pais que recorrem às surras visando à educação dos filhos, porque existem pais que orgulham de aplicar punições corporais para “formação de caráter”. Ora, bater em crianças faz parte de nossa cultura patriarcal e repressora. Muitos provérbios fazem parte dessa cultura: “É de pequenino que se torce o pepino”; “Ama as crianças com coração, mas educa-as com tua mão” (provérbio russo); “Quem não foi castigado com a vara, não foi bem educado” (provérbio grego); “Aquele que poupa a vara odeia o filho, mas aquele que o ama tem o

cuidado de discipliná-lo” (Provérbios, 13: 24) entre outros.

A educação tradicional, na família, usava palmadas, surras com vara, chicote, cinto, chinelo, ou qualquer instrumento considerado “corretivo”. A escola antiga fazia uso da palmatória, porque considerava necessária à boa educação. Mas a educação moderna – família e escola – é radicalmente contra os castigos físicos em crianças e adolescentes. O entendimento atual é que a palmada no bumbum dói tanto quando as surras ou espancamentos, e não gera “formação do caráter”. No lugar dos castigos físicos é preciso usar a palavra, diálogo, conversas. Mas, que tipo de diálogo?

O problema é que nem sempre é possível estabelecer diálogo com uma criança em estado de birra ou fora de controle. Sobretudo as crianças mal educadas pela televisão, videogames, colegas de escola, pais negligentes e permissivos. Convenhamos: uma criança ou adolescente que passa mais de 6 horas diante de uma tela eletrônica recebe muito mais valores negativos do que os positivos assimilados com instantes de convivência com os pais.



### Super Nany como referência?

Sejamos francos: os pais hoje estão confusos sobre como educar filhos. Se no tempo de Freud a educação era uma tarefa “impossível”, imagine hoje com pais sem autoridade e mais focados no trabalho do que na família! A falta de preparo dos pais de nossa época pode ser visto nos espaços públicos: eles são omissos, negligentes e permissivos com os filhos pequenos. Nunca os filhos tiveram tanto poder sobre seus pais, e nunca os pais se comportaram como bobos e acovardados. Isso é bom ou ruim?

Se estes pais tivessem feito o curso da Super Nany (da TV) saberiam como educar com firmeza, até usar castigos, mas sem violência física. Portanto, abolir os castigos físicos, sim. Porque a criança que foi surrada, espancada, pode ficar ressentida, magoada e com raiva dos pais, já observou Freud. Mas isso não quer dizer que devemos, com a Lei da Palmada, condenar os pais que eventualmente fazem uso da palmada. Refiro-me a palmada ou uso da mão no

bumbum<sup>1</sup>, e não ao uso de instrumentos que pode causar danos físicos e psíquicos. Ou seja, o uso da palmatória, bundatória (instrumento usado em alguns estados norte-americanos), chicote, vara, chinelo, ponta de cigarro acesa, se aproximam à tortura. Recentemente a imprensa vem noticiando casos de pais que impõem castigos extremos aos filhos, com consequências até fatais.<sup>2</sup>

---

1 Refiro-me a “palmada”, literalmente a “mão aberta” sobre o bumbum. Portanto, está fora da ideia da eventual “palmada educativa” o uso de instrumentos como o cinto, chicote, que extrapolariam o sentido de correção educativa, e que causam o efeito de surras, espancamentos, até tortura física ou psicológica. Nesse sentido, o efeito é ressentimento, raiva, ódio aos pais.

2 Casos que nada tem a ver com palmada educativa, indicam despreparo e descontrole sádico dos pais. Foi noticiado pela imprensa: (1) Um homem foi preso por assassinato de seu filho de três anos, em Meaux, cidade próxima a Paris, na França, no último domingo (27/11/2011). Ele teria colocado a criança em uma máquina de lavar roupa e ligado o aparelho. Segundo o jornal "Le Parisien", os vizinhos disseram que o pai estava punindo o garoto.

(<http://noticias.uol.com.br/internacional/noticias/2011/11/29/crianca-morre-apos-ser-colocada->

### Educar pelo exemplo, gestos e palavras

Daí o psicanalista carioca, Francisco Daudt (2011), defender o uso da palmada, só da palmada. Segundo ele, a palmada promove mais susto do que dor ou lesão. “A palmada se assemelha à atitude dos gorilas, que impõem autoridade ao bater no peito, urros e avanço assustador sobre o oponente, sem causar danos físicos. Eles só dizem: ‘Eu sou mais forte, eu estou no comando’”.

A palmada é o último recurso educativo pode ser útil, porque sinaliza à criança a autoridade dos pais. Freud observou que é próprio das crianças romperem com as regras de convivência e civilidade. Elas ainda são dominadas pelos instintos; para educar é preciso reprimir ou sublimar os instintos violentos. No fundo, ser civilizado é saber lidar com os instintos e paixões como raiva, ódio, ciúme, inveja.

Experimentos científicos comprovam que adolescentes mesmo bem educados, ainda precisam de adultos bem posicionados na função educativa; os



adultos precisam ser “firmes” para monitorar suas tendências, escolhas e relações.

O polêmico filme “O senhor das moscas”, baseado no livro homônimo de Willian Golding, muitas vezes analisado e debatido nas universidades, narra a história de crianças e adolescentes entregues a si próprios, sem adultos, numa ilha com precária possibilidade de sobrevivência. Antes, elas tinham sido bem educadas, disciplinadas pelo colégio militar, mas sem a autoridade e firmeza de um adulto elas não conseguiram reproduzir os valores e as regras da civilização, e entraram em luta corporal. O filme é uma ficção, mas apresenta elementos para estudo e debate.

Voltando à Lei da Palmada. Ela pode ser positiva para coibir pais repressivos que acreditam que apenas batendo educa. Mas também a Lei tem um lado negativo: passa por cima da cultura e regras próprias de cada família. Cada família é um pequeno Estado, com chefe responsável pelas leis e as punições que impõe. Existe família “dura” e família “frouxa” no uso de regras e autoridade. Conforme observa o psicanalista Daudt: “Nascemos pequenos trogloditas, a educação é um processo civilizatório. Dez mil anos em alguns. Não precisamos da tutela do Estado maior para dirigir nossas famílias. É tentativa de autoritarismo, sutil que seja. Imagine a cena de um chefe de família amedrontado pela Lei da Palmada e pela denúncia do vizinho. Qual a alternativa? Convencer com palavras seu filho de um ano que ele não deve machucar seu irmão bebê?”.

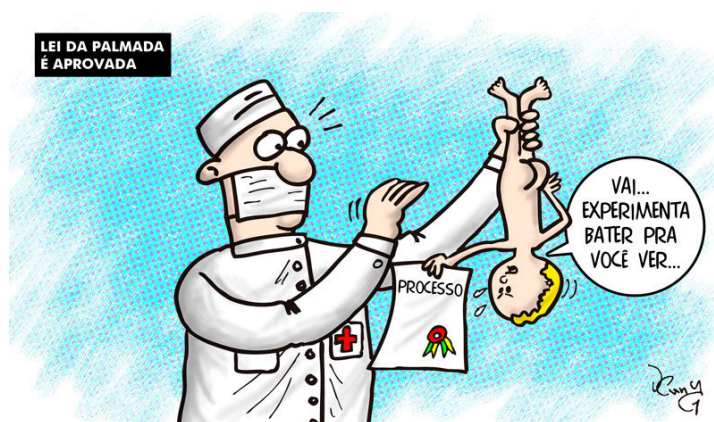
de-castigo-na-maquina-de-lavar-na-franca.htm).  
(2) Uma menina de 9 anos morreu n, no Hospital Infantil de Birmingham, no Estado americano do Alabama, após ter uma convulsão e sofrer de profunda desidratação. Dois dias depois, a madrasta e a avó de Savannah Hardin foram presas sob a acusação de terem forçado a garota a correr por três horas. A autópsia constatou que a menina estava extremamente desidratada e possuía níveis baixíssimos de sódio. O motivo alegada pelas mulheres é que a menina mentiu sobre ter comido doces (<http://www.meionorte.com/noticias/geral/menina-de-9-anos-tem-convulsao-e-morre-apos-correr-3-horas-por-castigo-158129.html>).

### Para além do diálogo, o ato educativo

Parece que os pais do mundo ocidental andam confusos e acovardados em relação à nova geração de filhos. Na prática eles tendem a omissão educativa em vez de seguir a tradição repressiva ou assertiva. Se um médico é omissos diante da doença ou de uma pessoa traumatizada de acidente, pode ser responsabilizado por “omissão de socorro”. Por que não pais – e também os professores – não podem ser responsabilizados por “omissão educativa”?

Faz parte da educação dos pais impor aos filhos rotinas: arrumar o seu quarto, recolocar na caixa os brinquedos, desenvolver atitude de respeito para com os pais, irmãos e os mais velhos, pedir desculpas, hábito de hora de dormir, reger o tempo no computador,

impor um tempo de leitura, ensinar hábitos de higiene, monitorar as tarefas escolares, etc. Todos esses comandos só podem ser adquiridos dos pais ou responsáveis. Como observa Hannah Arendt (2001), a educação está situada entre o passado e o futuro. A crise que afeta o mundo também afeta a educação familiar e escolar. O desafio que se impõe aos pais é apresentar este mundo em crise à nova geração, e também implantar nelas um mínimo de código moral de sobrevivência na sociedade. Acontece que muitos pais já perderam o senso de responsabilidade para educar, e as crianças terminam preenchendo esse lugar com outros agentes adquiridos principalmente na mídia que direcionam sua conduta para outros interesses e gozos *made in* perversão do superego pós-moderno cuja palavra de ordem é “tudo pode” (ZIZEK, 1999).



### Negociar ou impor?

Existem atividades que cabem “negociação” (exemplo: hora de chegar em casa); mas existem atividades “obrigatórias”, que não há negociação (tomar banho, ir à escola mesmo sem gostar, dormir na hora “x”, fazer as tarefas da escola, etc.). E se a criança resiste tomar banho, por exemplo, certamente vai irritar a mãe com birras a tal ponto que o último recurso é dar-lhe

uma palmada, porque só assim ela irá obedecer. Compreendemos a mãe que não aprendeu com a Super Nany outro modo mais “moderno” para gerar obediência na criança. Uma palmada, nesse momento de muita resistência ou birra, pode ser considerada educativa no sentido tradicional, mas a “moderna” Lei da Palmada proíbe. Cabe perguntar: Existe outra maneira menos dura de levar a obediência da criança para tomar

banho? O governo de inventa a Lei da Palmada vai oferecer cursos para pais educarem melhor os filhos?

Entendo que a palmada na hora da birra, sinaliza à criança que a mãe (ou pai) está no comando. Embora alguns especialistas entendam que a palmada abre caminho para as surras ou espancamentos, acho que devemos dar um desconto para os pais que usam a palmada com fins educativos. Porque ela é um *ato* necessário que sinaliza quem está no comando (autoridade). Poderia ser pior se os pais não usam nem uma palavra firme e nem uma palmadinha, demonstrando assim omissão ou covardia. Penso, ainda, que a “a palmada com explicação do porque do gesto”, ou seja, com um “código elaborado” (Bernstein apud MARCELLESI: GARDIN, 1975), pode levar a criança refletir que “ela mereceu” e se preparar para evitar o erro no futuro. Portanto, a palmada – no limite da mão espalmada – faz sentido, gera respeito e obediência, tal como é observado entre os gorilas mencionados pelo psicanalista carioca.

A palmada pode até ser considerada mais honesta do que a tortura psicológica que alguns pais pós-modernos usam. Hoje em dia existe uma forma de tortura sofisticada que é dar “gelo”, ou a mãe dizer ao filho para ele ficar quieto se não ela irá ficar deprimida. (Imagine uma mãe deprimida e o filho se sentindo culpado...). Ou o pai ameaçar ir embora de casa se a criança não aprender a se comportar.

Ora, uma palmada causa dor passageira que pode ser remediada por meio de palavras e posicionamento correto do pai ou da mãe, mas o “gelar” a comunicação com o/a filho/a ou usar ameaças subjetivadas pode causar transtornos subjetivos sem fim.

Os pais, professores, membros do Conselho Tutelar, promotoria da Infância e Adolescência, juntos terão que discernir melhor sobre “como educar” os pais para lidar com os filhos em nossa época depois da Lei da Palmada. Também as entidades religiosas, ONGs, escolas, precisam promover cursos, palestras, campanhas sobre como educar sem violência. Precisamos saber distinguir a palmadinha de um tapa, surra, e torturas. Da mesma forma que é necessário discernir prisão e tortura, autoridade e autoritarismo, também é preciso distinguir palmada da surra e do espancamento. Neste assunto, ainda predomina o senso comum e opiniões, mesmo entre profissionais das chamadas ciências humanas e sociais.

Embora seja uma lei bem intencionada, com vocação autoritária porque passa por cima da frágil autoridade do pai (LIMA, 2009), a Lei da Palmada poderá ser inócua ou poderá desencadear uma onda de denunciismo e punições injustas.

#### Referências

- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- DAUDT, Francisco. *Palmada*. In: **Folha S. Paulo**, 27/12/2011.
- LA TAILLE, Yves de. **Educação, moral e tédio...**  
<http://www.cpfcultura.com.br/site/2010/11/22/educacao-moral-e-tedio-do-tedio-ao-respeito-de-si-educacao-moral-e-formacao-etica-%E2%80%93-yves-de-la-taille/>
- LIMA, Raymundo. Lei da palmada. In: rev. **Maringá Missão**, ano XV, n.154, fev.2012, p.20.
- LIMA, Raymundo. *O declínio da autoridade: efeitos na família e na escola*. In: **Educação no séc.XXI**. Maringá: Eduem, 2009. Tb. disponível em:  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EsperoAcademico/article/view/8660/4812>

MARCELLESI, J.-B; GARDIN, B. **Introdução à Sociolinguística**. Lisboa: Aster, 1975.

ZIZEK, Slavoj. O superego pós-moderno. In: **Folha de S. Paulo – cad. Mais!** 23/ maio/ 1999: 5-8.



\* **RAYMUNDO DE LIMA** é docente do Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá (DFE/UEM) e Doutor em Educação (USP).